

## Brasil

**MACONHA PARA USO PESSOAL**  
STF retoma julgamento dia 6



## INVASÃO ZERO

# EXÉRCITO DE 15 MIL

# Como fazendeiros que se mobilizam por WhatsApp contra o MST acabaram investigados por morte



**Terminou em conflito.** Carros de proprietários rurais e comerciantes reunidos pelo Invasão Zero para a ação de reintegração de posse em Potiraguá, no Sul da Bahia, em que indígena pataxó foi morto

ARTHUR LEAL

O método segue a cartilha distribuída aos integrantes do movimento: o fazendeiro que desconfiar de uma invasão deve buscar o máximo de informações sobre a ocupação, como o número de pessoas, a identificação dos responsáveis, se há pessoas armadas, crianças, mulheres, e coletar imagens aéreas por drone. Em seguida, entrar em contato com um dos administradores do grupo, que convoca por WhatsApp o maior número possível de pessoas para pressionar pela desocupação. Ou impedi-la, se ela ainda estiver apenas na

É como atua o Invasão Zero, grupo criado há pouco menos de um ano que ficou mais conhecido ao se envolver em um conflito no Sul da Bahia, onde nasceu o movimento, que terminou com a morte da líder indígena pataxó há há há Maria de Fátima Muniz de Andrade, conhecida como Nega Pataxó. A morte de Maria de Fátima, que é investigada pela Polícia Federal, pôs em xeque o discurso de que as ações do movimento são pacíficas.

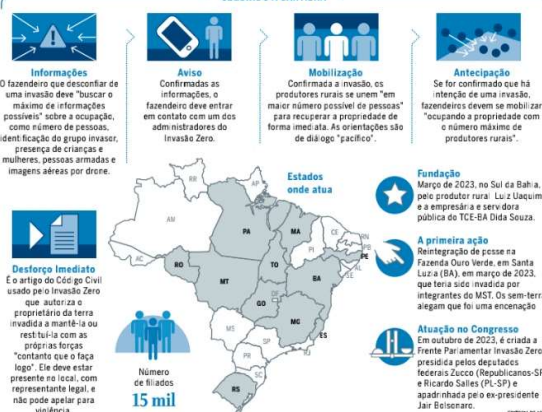
O Invasão Zero conta com 15 mil associados em "dez ou doze estados", segundo o produtor rural Luiz Uaquim, de 63 anos, ex-presidente do PTB de Ilhéus e hoje sem partido. Uaquim fundou o movimento com Dida Souza, de 69 anos, empresária e funcionária do Tribunal de Contas da Bahia filiada ao PT-BA.

A iniciativa procura se contrapor ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. As reintegrações são organizadas sem que se espere por ordens judiciais, mas com o apoio do recurso do desforço imediato. Previsto no Código Civil, ele autoriza o proprietário da terra invadida a mantê-

## COMO AGE O INVASÃO ZERO

Grupo se articula em grupos de WhatsApp e tem cartilha com orientações de como agir em ocupações de terra

## SEGUINDO A CARTILHA



**Baleada.** Jovem de 19 anos foi preso por ter atirado em Nega Pataxi



Do lado oposto, MST diz que movimento é 'milícia armada' que usa fake news

la ou restituí-la com as próprias forças, desde que seja logo após a ocupação. O proprietário deve estar presente, com representante legal, e não pode apelar por violência. Uaquim diz que já foram feitas dez reintegrações na Bahia, e com o apoio da Polícia Militar. O movimento inspirou a criação de uma frente parlamentar do mesmo nome, apadrinhada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

ro, que "gira em torno de 220 senadores e deputados", segundo o fazendeiro.

Uaquim conta que o grupo nasceu a partir de um um cerco a integrantes do MST entre março e abril do ano passado, na Fazenda Ouro Verde, em Santa Luzia (BA). Mas o diretor nacional do MST na Bahia, Evanildo Costa, que define o Invasão Zero como uma "milícia rural", disse que foi uma encenação, que serviu como propaganda para lançar o grupo de fazendeiros:

— Eles estavam com ônibus dizendo que estavam prendendo a gente, "um monte de bandido", mas não

Olíder sem-terra acrescenta que a atuação do grupo começou com a disseminação de fake news contra movimentos sociais. Evanildo acusa os participantes do movimento de irem sempre armados a campo.

No conflito que terminou com a morte de Nega Pataxó, um jovem de 19 anos, filho de fazendeiros de uma família ligada ao Invasão Zero, foi preso por atirar na líder indígena. O movimento nega ter incentivado ou consentido com qualquer ato de violência em 21 de janeiro e alega que seus integrantes não andam armados. Uaukim procura distanciar o movimento do jovem preso:

— Um garoto de 19 anos, motivado não sei pelo quê.

No início do mês, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) entrou com uma notícia-crime pedindo que o grupo responda por organização criminosa, incitação ao crime e homicídio qualificado. O Ministério Público Federal chegou a falar em milícia armada depois do incidente.

**'BATENDO DE PAU'**  
Ainda se recuperando do ti-  
po que o atingiu no quadril,

ro que atingiu no quadril e perfurou um rim no conflito, o cacique Nailton Muniz Pataxó, de 77 anos, irmão de Nega Pataxó, acusa o Invasão Zero de ter se aliado à PM para atacar os indígenas. Nailton conta que dois dias depois da ocupação, en-

quanto mostrava a policiais que foram à fazenda um mapa mostrando que ela ficava em uma antiga terra indígena, surgiram "várias caminhonetes" do grupo.

— Ai a polícia atirou para cima, depois para o chão, depois na direção dos índios. Os fazendeiros batendo de pau, quebrando pessoas, um tumulto enorme.

A PM da Bahia informou que investiga a atuação de agentes na corporação. Em relação a ações do Invasão Zero, afirmou que sua atuação é de acordo com "protocolos e normas legais" e os conflitos fundiários são acompanhados para "assegurar a preservação da ordem pública".